„A burguezia engendra a violencia contra os trabalhadores e se assusta de seus effeitos quando os trabalhadores respondem com a mesma violencia.
Pretende trocar as normas da natureza dos homens fazendo-os pacientes e soffredores deante das suas arremettidas".

O SYNDICALISTA

„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!"

Redactor responsavel ORLANDO MARTINS — Gerente LEOPOLDO MACHADO

ANNO VII — NUMERO 7 | ORGAM DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL (Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores de Berlim) | Porto Alegre, 24 de Outubro - 1925 SABBADO

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . . . 5$000
Trimestre . . . . . . 2$500

Numero avulso 200 réis.

Toda a correspondencia de redacção deve ser dirigida ao camarada O. Martins, rua Esperança 74.

A commissão redactorial d'*O Syndicalista* ficou assim constituida: Augusto Ignacio da Silva (Rio Grande); Edgard Leuenroth (S. Paulo); Sebastião Lamotte e Reduzindo Colmenero (Bagé); João Francisco (Pelotas) e Orlando Martins (Porto Alegre).

A commissão administrativa ficou composta dos companheiros: Mauricio Feldman, José D. Luz, Manoel Coelho da Silva e F. Kniestedt, sendo que todos os valores em dinheiro devem ser endereçados a este ultimo camarada, que é o thesoureiro, com o seguinte endereço: F. Kniestedt, rua Voluntarios da Patria n. 365, P. Alegre (Liv. Internacional.)

Trabalhar!

Acabamos de realizar o 3° Congresso Operario do Rio Grande do Sul.

A esse Congresso concorreram as organizações operarias das principaes cidades do Estado que, de facto, sabem o que querem, definidas tanto quanto é possivel, apezar das confusões estabelecidas por individuos e aggrupações politicas quer burguezas, quer mascaradas com rótulos de operarias.

Mais uma vez tiveram os Judas das reivindicações operarias e humanas o premio da sua trahição á causa do Amor, da Justiça, da Razão e da Verdade.

Nas convicções, de seu ideal de alcançar para todos os homens uma sociedade cujas bases se assentem não só no desapparecimento da exploração do homem pelo homem, mas tambem no desapparecimento do dominio do homem sobre o homem, as organizações operarias do Rio Grande do Sul, que têm responsabilidades, souberam cumprir o seu dever.

Deu-se aos mistificadores do proletariado uma prova de que, apezar de todos os revezes na lucta desigual contra a educação perniciosa de todos os homens e que, infelizmente attinge aos trabalhadores como parte integrante da sociedade que são, estes, illuminados pelo facho sagrado da Idéias Libertarias souberam reaffirmar o Caminho a seguir!

Formaram as principaes organizações operarias do Estado do Rio Grande do Sul ao lado dos trabalhadores libertarios da Argentina, do Uruguay, do Mexico, do Chile e de todo o resto do mundo — adherindo á Associação Internacional dos Trabalhadores, com séde em Berlim.

Nem podia ser outra a attitude dos trabalhadores syndicalista-libertarios do Rio Grande do Sul.

Acceitamos como meio para nos defender das explorações economicas e politicas e para podermos prégar os nossos ideaes communistas-libertarios — o syndicato de classe — baseado no mais amplo systema federativo, dando ao individuo autonomia dentro do Syndicato, ao Syndicato autonomia dentro da Federação e ás Federações autonomia dentro da Confederação e a autonomia desta dentro da Internacional, desde que essa autonomia não venha desvirtuar nossos propositos de emancipação humana.

Deante da Internacional Autoritaria de Moscou, a filha da trahição á Revolução Russa está a Associação Internacional dos Trabalhadores, Libertaria.

Os trabalhadores organizados do Rio Grande do Sul tiveram de escolher entre a Liberdade e a Autoridade.

Escolheram a defeza dos principios libertarios, mas é preciso que messam a extensão das responsabilidades que tomaram.

Os trabalhadores do Brasil estão actualmente manietados e prohibidos de manter suas organisações de classe de accordo com os principios libertarios, no Rio, S. Paulo e outros Estados.

Gemem nas prisões os nossos mais denodados camaradas; cada dia nos chegam as mais contristadoras noticias: companheiros que tinham robustez que estão tuberculosos, completamente perdidos; outros que já eram doentes, devido á perseguição burgueza, se acham ás portas da morte devido aos maus tratos, trabalhos forçados, etc.; do outros nem se sabe noticias da sua sorte. Todas as noticias, que nos chegam são de novas violencias: prisões de pessoas unicamente por quererem minorar os soffrimentos dos camaradas presos por quererem levar ás suas familias pelo menos a nova de que ainda vivem, de que ainda têm esperanças de escapar das garras de seus verdugos.

A propria situação das organisações operarias do Estado exgie um esforço de todos os camaradas militantes nas aggremiações e até mesmo daquelles que, por certas circumstancias, dellas se conservam affastados.

São responsabilidades que estão pezando sobre os hombros dos libertarios e das organizações syndicalista-libertarias do Rio Grando do Sul, neste momento afflictivo!

Não se trata simplesmente de responsabilidades economicas. Trata-se de responsabilidades moraes: ideologicas e sociaes, pois podemos dizer: que os libertarios do Brasil estão entrincheirados no Rio Grande do Sul, luctando contra toda especie de embusteiros politicos, internos e externos!

E' verdade que temos um possante contigente a se bater, irmanado comnosco, fazendo pulsar o seu coração sincero e leal junto aos nossos, no mesmo anceio de alcancar a mais alta justiça social — os trabalhadores maritimos — aggremiados sob o estandarte reivindicador da Sociedade União Maritima do Rio Grande do Sul e que se baterão como leões para que a consciencia proletaria no Rio Grande do Sul seja um facto e um ponto de apoio onde se possam firmar os que luctam pela verdadeira harmonia social!

Mas não basta. Temos que trabalhar e trabalhar!

Vizoes do Vaticano

COMO vêm os nossos caros camaradas, deante da necessidade reconhecida no Congresso Operario ha pouco realizado, da circulação d'„O Syndicalista", estamos nos esforçando para que elle circule semanalmente.

E' logico que, para não fracassar nossa tentativa, contámos com a ajuda dos companheiros de todo o Estado, angariando assignaturas, etc.

O estertor das oligarchias

Não póde ser maior a confusão no Brasil.

Chocam-se os interesses inconfessaveis dos politicos profissionaes creando um ambiente mephitico, envenenador do espirito popular.

No Congresso — convertido em mercado immundo — assiste a multidão actos torpes, injurias, calumnias, ouve discursos immoraes, apartes obcenos que fazem corar e revoltar a uma rameira e a quem tenha um resquicio de pudor.

As accusações de roubos e negociatas vergonhosas são feitas de uns para os outros com a mesma facilidade e desfaçatez com que no dia seguinte se fazem discursos laudatorios aos apontados defraudadores dos cofres publicos.

Degladiam-se no Congresso, retumbantemente, alvarmente, os blocos representativos das oligarchias estadoaes, invectivando-se, vomitando abjurgatorias e anáthemas em catadupas.

O Executivo, confiante na subserviencia ennojadora da maioria do Congresso, faz e dita leis que são approvadas summaria e formalmente pelos seus aulicos, sempre promptos a homologarem todos os actos emanados do omnipotente poder!

As minorias em uma concubinagem ridicula e immoral, arremessam-se desorientadamente na ancia da conquista do poder e pregões de vingança — contra tudo e todos que não estejam dentro do circulo de suas tresloucadas ambições!

(Cont. na 3.ª pag.)

3.º CONGRESSO OPERARIO

O proletariado organizado do Rio Grande do Sul reaffirma seus propositos libertarios resolvendo combater todos os partidos politicos

(CONTINUAÇÃO)

Dia 28

A MEZA

Foram acclamados para presidil-a o companheiro Reduzindo Colmenero e para secretarios os companheiros Leopoldo Machado e Thomaz Martins, passando-se ao segundo ponto da ordem do dia.

INFORMES DO CONGRESSO REALIZADO PELA A. I. T.

Com a palavra o companheiro Kniestedt, faz longo historico dos trabalhos do Congresso realizado em Amsterdam e das suas resoluções.

Com os informes do Congresso de Amsterdam exgottou-se o expediente da manhã.

Sendo esses informes prestados verbalmente e tendo de ser traduzidos do allemão para o portuguez, na integra, para ser publicados, resolveu-se que após terminado esse trabalho, seja elle inserido n„O Syndicalista", para conhecimento de todos os trabalhadores.

Terminados os informes do Congresso de Amsterdam o 3.º Congresso Operario do Rio Grande do Sul, delibera reiterar a sua solidariedade e reafirma a adherencia da F. O. R. G. S. á A. I. T.

Posta em discussão a possibilidade de enviar um delegado ao Congresso Operario que deverá realizar-se em novembro na cidade de Panamá.

Falam sobre o assumpto os companheiros Kniestedt, Sebastião, Mauricio, Colmenero e Augusto.

Após breve discussão é resolvido que a F. O. R. G. S. resolva se poderá enviar o delegado ou se fazer representar pela de delegação da F. O. R. Argentina.

Chegando, neste momento a delegação da União dos Operarios Estivadores, desta capital, entrega a credencial apresentando para tomar parte no Congresso, os companheiros Francisco Januario Marques e Manoel Pereira.

O companheiro Kniestedt pergunta se a U. O. E. fôra convidada a tomar parte no Congresso, sendo-lhe respondido que sim.

O delegado da União dos Estivadores protesta contra a pergunta do representante do „Der Freie Arbeiter" e este aparteia declarando ter feito aquella pergunta porque conhece o delegado Manoel Pereira como militante de um partido politico. Continuando com a palavra o companheiro Manoel Pereira diz que deveria ser affastada do Congresso toda a discussão sob pontos de vista ideologicos e sobre um assumpto tão transcedente como a politica.

Concedida a palavra ao companheiro Augusto, delegado da S. U. Maritima, diz este surprehender-se com a precipitação com que fôra feita a pergunta do companheiro Kniestedt e que, mesmo por uma circumstancia qualquer, não viesse a delegação da U. O. Estivadores munida da respectiva credencial, deveria ser acolhida no Congresso porque os Estatutos da mesma não expressavam tendencias politicas e nada saber-se que viesse em seu desabono.

Continuando, entra então em considerações sobre os partidos politicos aos quaes ataca, repellindo a intromissão de qualquer partido politico na vida do proletariado e termina dizendo que, quando se deseja sinceramente servir á causa da libertação do proletariado não se deve afastar ou fugir de discutir todos e quaesquer assumptos que se prendam á vida do homem.

O companheiro Kniestedt diz ser bom communicar á delegação da U. O. Estivadores as resoluções tomadas pelo Congresso, inclusive a solidariedade deste á A. I. T. e a reaffirmação da adherencia da F. O. R. G. S. á mesma A. Internacional dos Trabalhadores.

Com a palavra novamente o companheiro Manoel Pereira diz que devia ser abandonado no Congresso o ponto de vista ideologico, negando aos trabalhadores alcance para discutil-o e que elle affirma como Comte: „O homem se agita e a Humanidade o conduz"; que não é positivista e saber o que pensa.

O companheiro Augusto o aparteia perguntando-lhe „porque?"

Termina o companheiro Manoel Pereira, dizendo que, deante dessa resolução, de não ser acceita a sua proposta, retira-se do Congresso e reserva-se o direito de criticar a resolução do mesmo.

O companheiro Grecco aparteia dizendo que os companheiros congressistas não fogem á discussão, nem temem á critica.

O companheiro Thomaz Martins, falando, diz considerar violenta a forma com que apresentou-se no Congresso o companheiro Manoel Pereira e procede então a leitura dos themas discutidos e a serem discutidos.

Com a palavra o companheiro Colmenero, repelle a proposta do companheiro Pereira de retirar da Ordem do dia do Congresso o thema que se refere á attitude que devem tomar os trabalhadores em face da politica e ataca a dictadura do proletariado.

O companheiro Colmenero, continuando, diz que não acceita o tratamento de camarada da parte daquelles que são partidarios do regimen despotico imperante na Russia.

O companheiro Pereira aparteia dizendo estarmos debaixo de uma dictadura...

— Que força é dizel-o—continua o companheiro Reduzindo não é a „benigna" dictadura dos barbaros „senhores de Moscou e seus asseclas.

O companheiro Kniestedt faz uma accusação aos bolchevistas sendo aparteado por um assistente, estabelecendo-se dialogo. O companheiro Sebastião pede a palavra e diz dirigir-se aos mistificadores e não mistificadores para que continuem os trabalhos do Congresso afim de discutir-se os themas.

O companheiro L. Machado pede a palavra e appella para a delegação da U. O. Estivadores se conservar no Congresso, discutir os themas estabelecidos ou outros que pretenda apresentar.

O companheiro Pereira falando pela delegação da U. O. dos Estivadores pede para que não seja considerado acinte o acto da mesma retirando-se do Congresso.

O companheiro Augusto lembra que não devem intrometter-se nas discussões pessoas que não sejam delegados ao Congresso e chama a attenção do presidente para evitar a repetição desse facto.

O companheiro Kniestedt informa o Congresso da perseguição que está soffrendo, na Russia, o Comité Pró Presos, promovida pelo governo daquelle paiz.

Exgottado o segundo ponto da Ordem do dia, entra em discussão o terceiro

IMPRENSA OPERARIA

Com a palavra o representante d„O Syndicalista", diz que no Brasil, actualmente não existe jornal operario editado em portuguez que defenda os principios libertarios e que se publique regularmente; faz longas considerações e observações sobre a vida d"O Syndicalista" e sobre as medidas a tomar-se para regularisar a sua publicação, julgando necessario passar o mesmo a ser publicado semanalmente.

Com a palavra o companheiro Augusto detalha todas as difficuldades a vencer; diz ser um dos themas mais importantes do Congresso e ter, com o companheiro Orlando, muito discutido. ha mezes já, como uma necessidade inadiavel de se fazer a publicação desse jornal regularmente; julga pesadas as responsabilidades daquelles que decidirem-se a aplainar as difficuldades que se antepõem á vida do jornal e propõe que as organisações representadas no Congresso tomem a si, a distribuição, semanalmente, de uma certa quantidade de exemplares, préviamente estabelecida, responsabilisan-se pela sua venda e, nas mesmas condições agissem os grupos libertarios ou comités pró-jornal, das diversas localidades, angariando assignaturas ou vendendo pacotes, como melhor entendessem.

Com a palavra o companheiro Mario Franco, propõe que as organizações cobrem 500 réis, mensalmente, aos associados para custearem as despezas com a publicação d"O Syndicalista".

Falam, ainda, sobre o assumpto os companheiros Kniestedt, Mauricio, Sebastião, Colmenero e, por ultimo, o companheiro Orlando dizendo concordar, em toda extensão, com a proposta do companheiro Augusto por ver que ella reunia, em seu conjuncto, a aspiração e opinião de todos.

Resolve, então, o Congresso a sahida semanal d"O Syndicalista" e approva a proposta do delegado da União Maritima; escolhe, a seguir, para director do jornal o companheiro Orlando Martins e collaboradores os companheiros Edgard Leuenroth (S. Paulo), Sebastião Lamotte, Reduzindo Colmenero (S. Maria e Bagé), João Francisco e Rodolpho Xavier (Pelotas) e Augusto Ignacio da Silva (Rio Grande e P. Alegre).

A commissão administrativa consitue-se dos companheiros L. Machado, gerente; Mauricio Feldman, J. D. Luz, F Kniestedt, thesoureiro e Manoel C. da Silva.

E' assentado que os delegados deem providencias para regularizar, em suas localidades, a distribuição d"O Syndicalista".

O companheiro delegado do Syndicato dos Estivadores e T. em Plancha, da cidade de Pelotas, apresenta a seguinte

MOÇÃO

Considerando que a Liga Operaria da cidade de Pelotas dispõe de recursos monetarios e machinaria; considerando que ha urgente necessidade de um jornal operario

(Continúa)

Movimento Associativo

SYNDICATO DOS OPERARIOS ALFAIATES, COSTUREIRAS E ANNEXOS

(Filiado á Federação Operaria)

PELAS 44 HORAS SEMANAES!

Companheiros alfaiates e companheiras costureiras!

O nosso Syndicato em sua assembléa de 5 de Junho resolveu acceitar como lemma de lucta naquella occasião, a conquista das 44 horas de trabalho semanal para toda a nossa classe.

E' por segunda vez que nos dirigimos aos explorados e que chamamos vossa attenção para que despertais de uma vez para sempre do lethargo em que vos achaes e que comprehendaes a necessidade de vir ao nosso Syndicato.

No pouco tempo de existencia do nosso Syndicato, já está demonstrado que „a união faz a força" pois uma grande parte de patrões e proprietarios de officinas, só por saberem do facto que os operarios alfaiates e costureiras estavam organizados, augmentaram os salarios.

Tambem na fabrica da Companhia Manufactora C., por os operarios estarem unidos já conseguiram as 44 horas de trabalho semanal e nós concitamos a todos os companheiros para que sigam o nosso exemplo conquistando tambem as 44 horas de trabalho semanal melhorando a sua situação.

Justamente o contrario acontece nas fabricas onde falta organização.

Um exemplo claro demais temos na fabrica Renner, onde cujo explorador além de explorar e subjugar miseravelmente seus empregados, inventa ainda novos ardis para arrancar uma parte dos miseros salarios que ganham seus operarios, fazendo rifas para conseguir 5$000 semanaes de cada um, dando como retribuição uma fatiota no valor de 150$, caso o seu numero seja premiado e do contrario terá de pagar 175$, pela fatiota do valor de 150$.

Cumpre-nos esclarecer os companheiros que trabalham nessa fabrica que a tal rifa é uma torpe exploração que deve ser repellida e sem receio de ser despedidos, desde que os companheiros procurem se unir, pois as taes fatiotas não custam mais que uns 50$ 00.

Relatamos estes factos para demonstrar aos companheiros o valor que tem a organisação, que não permittiria tal exploração deshumana.

Chamamos esses nossos companheiros á razão para que ingressem em nosso Syndicato, reforçando as nossas fileiras para que possamos unidos exigir Justiça e pelo menos mais um pouco de moral dos exploradores do nosso trabalho!

Todos á nossa organisação de classe!

Todos ao nosso Syndicato!

P. Alegre, 20 de Outubro de 1925.

A COMMISSÃO.

SYNDICATO PADEIRAL

A Commissão Executiva deste Syndicato, reuniu-se domingo, 19 do corrente, tendo resolvido varios assumptos de importancia para a classe, tendo-se combinado que, de agora em diante as reuniões, quando annunciadas para uma determinada hora, serão iniciadas, pontualmente á hora marcada, com o numero que houver, para evitar perca de tempo por parte dos companheiros que comparecem á hora estabelecida.

SOCIEDADE UNIÃO MARITIMA

Esta sociedade de trabalhadores maritimos acaba de mudar a sua séde social para a rua Voluntarios da Patria n. 465.

Foram encerrados os trabalhos de apuração da eleição de sua nova directoria. No n. proximo publicaremos a chapa vencedora, o que não podemos fazer hoje, por não ter chegado ainda o resultado da apuração na casa matriz, do Rio Grande e que estamos esperando.

SYNDICATO DOS CANTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Este Syndicato continúa em franca reorganisação, tendo realizado já varias reuniões em varios pontos da cidade.

Hoje, sabbado 24, realizará em sua séde social, em Theresopolis, uma nova reunião.

CONSELHO FEDERAL DA FEDERAÇÃO OPERARIA

Tendo se reunido o Conselho Federal da Federação Operaria, resolveu este que todas as noites, das 20 ás 22 e 1/2 horas, dê expediente o Conselho Federal, designando um de seus membros para attender ás pessoas que lá forem tratar de algum assumpto e aos trabalhadores que desajarem se organizar.

A séde é á rua do Parque 112.

SYNDICATO DOS TRBALHADORES EM MADEIRA

Proseguem os preparativos do Festival que este Syndicato levará a effeito, a 28 do corrente, no Theatro Thalia, em beneficio dos seus cofres sociaes, esperando-se boa concorrencia.

Pelo mundo

PANAMA'

A iniciativa da Confederacion General de Trabajadores, do Mexico e da Federacion Obrera Regional Argentina de celebrar, em novembro, no Panamá um Congresso Operario Continental, para o qual foram convidadas todas as organizações revolucionarias da America, está a tornar-se um facto digno de nota.

O endereço dessas entidades é o seguinte:

FORA, Paraná, 134, Buenos Aires, GGT, Dolores 8, Mexico, D. F.

ALLEMANHA

Com a entrada de um novo presidente da Republica devia decretar-se uma amnistia para os presos politicos. Mas o Reichstag não poude por-se de accordo sobre as proporções da amnistia. Os partidos da direita queriam uma amnistia limitada aos monarchistas presos e os da esquerda, queriam estendel-a aos trabalhadores revolucionarios que haviam sido condemnados a longas pennas, por terem ido contra algumas leis republicanas. Dos 7000 presos proletarios que soffrem nas prisões da Allemanha, só foi amnistiada uma pequena parte.

Este facto demonstra que na Allemanha continúa a mesma divisão e lucta de classes que na monarquia. Os trabalhadores comprehendem que continuam as iniquidades capitalistas e fazem soar o grito de: „Liberdade para os presos politicos".

PORTUGAL

Os fascistas de Portugal intentaram apoderar-se do Estado, em Abril, mediante um golpe de audacia. Este golpe reaccionario foi aniquilado pela intervenção do proletariado. O governo democratico que póde agradecer a sua permanencia no poder aos trabalhadores, decretou o estado de sitio e desencadeou, durante esses acontecimentos uma violencia brutal contra os mesmos trabalhadores. Foram presos 18 trabalhadores e deportados para as colonias africanas. Como consequencia desse acto deu-se um attentado contra o prefeito de policia Ferreira Amaral, o qual sahiu ferido. Proseguiu então, mais furiosa ainda a reacção, tendo a policia invadido a C. G. T., em Lisbôa e prendido 150 companheiros que foram submettidos ás mais horriveis torturas. Dois desses presos foram mortos de accordo com a famosa lei de fuga.

A maioria dos presos foram desterrados para Cabo Verde (Africa) e Guiné Portugueza onde o clima é insupportavel, tendo muitos delles morrido victimas da febre. Os demais estão em perigo de vida se o proletariado não agir energicamente em favor da libertação desses companheiros.

ITALIA

Nicola Modugno, um propagandista da Unione Sindicale Italiana, foi preso, em Roma, juntamente com outros companheiros. Modugno intentou, ultimamente, pronunciar diversas conferencias, o que deu motivo á sua prisão.

Tambem pelo mesmo delicto foram presos varios companheiros.

E' essa a sorte de nossos melhores camaradas na Italia.

BIBLIOGRAPHIA

A Associação Internacional dos Trabalhadores e as diversas correntes do movimento operario — é o titulo de um folheto com um discurso do camarada Rodolpho Rocker, editado pelos camaradas do grupo R. Flores Magon, do Mexico.

O preço de venda é 15 centavos mexicanos.

Os camaradas e revendedores podem se dirigir a N. T. Bernal, apartado postal, 1563, Mexico D. F., ou ao secretariado de la A. I. T. (Frits Kater, Kopernikusstr, 25. Berlim, 034. Allemanha.

N. da Redacção - Estes informes que, publicamos resumidamente apezar nosso, nos são enviados, semanalmente pela Associação Internacional dos Trabalhadores.

Nosso Correio

V. Pastorino — Bagé — Os apertos dos primeiros numeros, nos fizeram preterir ainda, teu trabalho. Esperamos nos desculpes.

A fumaça da fabrica

Seu escuro pendão da fabrica a fumaça
ergue, e fala talvez, buscando o azul vasio:
— Bello é o trabalho, mas a recompensa é escassa,
e escasso é o pão, o lar é pobre, e ha fome, e ha frio.

Destes malhos brutaes mesclado aos ecos passa
um gemido de dôr; a cada rodopio
de polés ou moitões uma queixa se enlaça,
e uma blasphemia aos ceus, dalli partida, envio.

O fogo, de onde vim, ahi dentro em cada rosto
resalta obscura angustia, alumia um desgosto...
Com que vagar, porém, hoje me aprumo e elevo!

Estranho mal-estar, como um torpor, me invade...
Deve ser deste ar frio o peso da humidade,
da humidade... ou talvez das lagrimas que levo.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

O estertor das oligarchias

(Cont. da 1.ª pag.)

E nesse recinto caotico e tomultuario, onde medra a herva danninha que infesta e impesta os sentimentos, vae a multidão contagiar-se respirando o ar deleterio desse ambiente corrupto.

Uma fracção da multidão pateia, faz assuada manifestando desagrado, emquanto a outra parte applaude freneticamente, faz tumulto tambem incensando o ardiloso demagogo.

Como na antiga Roma, dirigia-se o povo para o amphytheatro a assistir as bachanaes — modernamente a multidão encaminha se e toma as galerias de ambas as casas do Congresso para saborear as arengas dos deputados e senadores, antegozando os escandalos de que é fertilissimo o local.

Nesse mar tormentoso, neste pelago de paixões subalternas onde se agitam interesses pequeninos e sordidos tudo naufraga, tudo sossobra é tragada irremediavelmente — a dignidade de ser homem, — o respeito reciproco, o producto do honrado labor do contribuinte extorquido e — o peior de tudo — a moral e dignidade das multidões que reflectem o desbragamento dos Parlamentos em putrefacção!

A imprensa, na sua quasi totalidade, alluga-se, commercia com os governantes, quedando-se muda ou endeusando-os.

Commerciando impudicamente, em geral, ataca os poderes publicos, a burocracia para conseguir da parte delles o ouro que lhes faz silenciar.

Explora a todos os escandalos e os provoca quando não existem, sempre que julga necessario.

Habituada a ser allugada ou comprada nada mede, nada peza, usando e abusando da linguagem, praticando todos os excessos com o objectivo de auferir grossos proventos.

A corrupção da imprensa, a sua venalidade, — resultado e effeito da dissolução dos governos — vae ao auge, quando é forjada a lei da imprensa.

Silva Junior.

(Continúa)

FESTIVAES DE SOLIDARIEDADE

Dia 8 de Novembro para „O Syndicalista" na Tristeza

DIA 28 DO CORRENTE no Theatro Thalia do Syndicato de Trabalhadores em Madeira

Secção Maritima

Sob direcção da S. U. Maritima do R. G. S.

Realizando um Ideal

Constitue um facto de alta importancia para a vida do proletariado do Rio Grande do Sul, a solidariedade existente entre os trabalhadores maritimos e o seu apparecimento no 3.º Congresso Operario, confraternizando com os trabalhadores de terra.

A obra vasta e de difficil realização, iniciada pela Sociedade União Maritima, a custo de enormes sacrificios e esforços tenazes, patenteia-se agora e deixa-se ver mais claramente, mais visivelmente.

A União Maritima não é um nome: é uma aspiração, um ideal em realização!

Pouco comprehendida, luctando com a indiferença de uns, repellida por outros, combatida, soffrendo os ataques calumniosos de alguns — vence, sem cansaço, todos os obstaculos maiores e faz echoar o seu appello para a realização do ideal affagado — a União Maritima!

Está vencida no Rio Grande do Sul, a rivalidade entre os maritimos!

Despedaçaram-se as peias que manietavam alguns trabalhadores maritimos ao poste do preconceito!

Não se dormita sobre o pacto fundamental da Sociedade e vae-se directamente á sua pratica.

O marinheiro, o moço, o cosinheiro, o taifeiro, o foguista e o mestre não temem ser absorvidos uns pelos outros.

Para oriental-os durante a gestão que se vae seguir é escolhido um machinista.

Abatem-se as prevenções e preconceitos ruinosos!

A obra tida e apontada como utopia ou loucura, ha um anno, é, hoje, uma bella realidade!

Resistir, algum maritimo, com as barreiras do preconceito da „superioridade" e cavando fossas de vaidade para manter divididos os maritimos será em vão, pois da marcha já gloriosa dos maritimos fazendo da união a força incoercivel, despedaçando a todos os entraves resultará a ambicionada solidariedade!

Iniciado em 1923 o movimento de approximação das classes maritimas, não poude, por motivos que não vem ao caso citar, tomar vulto e fortificar-se.

Os obstaculos que se apresentaram não foram tanto regionaes pois os maritimos do Estado desejavam a Federação ao que se oppunha Rio de Janeiro.

Os desejos sopitados pareciam já mortos quando em Junho de 1924, inicia a succursal da „A. de Marinheiros e Remadores" uma nova phase, uma nova orientação.

As palestras e as conferencias se succedem sem descanço, persistentes, deixando ver, claramente as condições ruinosas do proletario de terra e mar.

E' estudado e combatido o systema centralista existente e os males occasionados pelo mesmo aos maritimos do Brasil.

O espirito de solidariedade reaviva-se fortemente; preconiza-se a pratica da Fraternidade entre os homens e a Federação como meio seguro para a sua realização.

Como só sentimentos de affinidades irmanam os homens, os maritimos do Rio Grande do Sul, dia a dia, sentiam-se fortes individualmente e relu tavam em submetter-se ás imposições do poder central.

Uma vontade collectiva de approximar, de solidarizar os maritimos, se fazia sentir indomavel.

A barreira opposta desde 1923 pelo poder central, como uma muralha chineza, era o obstaculo maximo á concretização desse Ideal!

(Continúa)

Grupo Libertario Feminino

A's nossas irmãs!

Companheiras! Este grupo foi recentemente formado e nasceu no seio do Syndicato dos Operarios Alfaiates, Costureiras e Annexos, que tem como objectivo esclarecer as demais companheiras de todas as classes, interessando-as não só nas luctas reivindicadoras dos trabalhadores fazendo ver a situação miseravel em que se encontra a mulher proletaria, mas interessando-as tambem na questão social orientar e incentivar a sua cultura intellectual base para que possa formar ao lado dos camaradas libertarios que luctam pela emancipação humana.

Achamos demais falar muito a respeito de nossa situação, porque todas nós sabemos quão precaria é a situação principalmente da mulher operaria, mais sacrificada, mais explorada ainda de que os nossos irmãos trabalhadores!

Chamamos porém a attenção de todas as mulheres exploradas e subjugadas, nossas irmãs de miserias, para que nos auxiliem na nossa missão, que é altamente moralisadora e social, convidando-as para tomarem parte na nossa aggrupação.

Todas devemos trabalhar com carinho e enthusiasmo na organização da mulher operaria!

Grupo Libertario Feminino.

P. Alegre, Outubro de 1925.

PELO TELEPHONE

Tlin!... Tlin...! Tlin!...

— Quem fala?

— Sou um velho militante e camarada; ninguem tem tantos conhecimentos philosophicos como eu!...

— Quem fala?

— O „Phantasma!"

— Quem?!

Toco para o centro telephonico.

— Senhorinha, quem chamou para aqui?

— Ninguem chamou, cidadão.

E essa!...

Interessado por este incidente, procuro explicação rememorando o que tenho lido com relação ao que chamam „sobrenatural" quando vibra, novamente a campainha do telephone.

Tlin! Tlin Tlin!

— Olá! Quem fala!

— O Phantasma!

— Quem é o „Phantasma!!"

— E' tudo!

— Tudo!

— Sim! Tudo: anarchista, bolchevista, burguez e operario. O presidente da Republica, governadores de Estados, intendentes municipaes e os operarios são todos meus joguetes!

Prégo a sublimidade da „Anarquia" de Jean Grave e a transcedencia da Lei da Imprensa!

— Mas...

— Não replique! Acima do Codigo Penal da Republica e e da Anarquia nada mais ha!

— E' bôa!

— Duvida do meu poder?

— E' engraçado...

— La sabe você, do que seja eu capaz!

Quando bem me pareceu fiz subir o preço das passagens nos bondes da Força e Luz e baixar as rendas da „enguiçada" companhia.

— Subir o preço das passagens e baixar as rendas!!

— Não acredita!

— Que absurdo!

— E' o que lhe digo, alem dos 50:000$000 de „deficit" mensal.

— Não seja impostor!

— Influi na estabelicimento da Padaria do Commissariado para que fosse vendido o kilo do pão a 1$000 e depois inspirei os proprietarios de padarias a vendel-o a 900 réis, antes mesmo que o fizesse a Padaria Municipal.

— Basta de intrujice!

— Intrujice? Você verá como farei baixar, tambem, o preço da carne verde.

Farei inaugurar nesta terra tudo que fôr util; até a „inauguração official" dos serviços da Força e Luz.

— Mas... não estão inaugurados officialmente!!

— A Companhia espera baratear a energia...

— popular?

— Lembrei-me do compromisso assumido com o Plinio de uma entrevista para a fundação do Partido Catholico!

— Você fabrica partidos!

— . . .

FOLHETIM D'„O SYNDICALISTA"

O Evangelho da Hora

P. BERTHELOT.

Eu vi, eu ouvi um homem — que prégava pelos campos, pelas aldeias e pelas cidades.

2 E que dizia: „Eu não sou aquelle que marca a Hora — mas venho annunciar a hora proxima.

3 „Aquelle que marca a Hora vem atrás de mim — é maior do que eu, é mais forte do que eu.

4 „POVO é seu nome — e neste momento está dormindo.

5 „Mas eu sei que vae despertar — e será então que elle ha de marcar a Hora.

6 „Não virá pregar palavras inermes — mas sangue e fogo será o seu signal.

7 „Porque elle immolará a vacca esteril — e a má semente será lançada ao fogo.

8 „Então muitas cousas serão mudadas de alto a baixo — e os primeiros serão confundidos entre os ultimos.

9 „Bemaventurados os que nesse tempo estiverem promptos, — porque será chegado o dia do seu reinado.

10 „Bemaventurados os pobres, porque nada terão que perder, e tudo terão que ganhar. — Bemaventurados os que servem, porque saborearão o ar fresco da liberdade.

11 „Bemaventurados os que têm fome agora, porque serão saciados; — bemaventurados os que choram hoje, porque terão motivo para rir.

12 „Mas ai dos que não estiverem promptos — porque hão de gemer: é demasiado tarde! é demasiado tarde!

13 „E alguns hão de querer fingir — e tentar dizer: aqui estou! eis-me prompto!

14 „Mas a voz estinguir-se-lhes-á na garganta — sobre elle passará a morte.

15 „Então ai dos ricos, porque tudo perderão; — ai dos que mandam, porque ninguem lhes obedecerá.

16 „Ai dos que se locupletam com o superfluo, porque mesmo o necessario lhes faltará, — ai sobretudo dos que riem agora, porque terão motivo para chorar.

17 „Ora eu vos digo: preparai-vos desde já — porque eis approximar-se a Hora;

18 „Para que no peito vos não trema o coração — e não se vos perturbe o espirito.

19 „Mas sim folgueis com regosijo — e saibais o que vos cumpre fazer.

20 „Desprendei primeiramente o coração dos bens pessoaes — e não penseis em trabalhar para vosso exclusivo proveito.

21 „Porque aquelle que busca a sua riqueza pessoal, perdel-a-á — e aquelle que a ella renuncie, verse-á rico.

22 „Porque aquelle que quer ser rico, tornar-se-á inimigo de todos — e o que diz: nada tenho, será rico de todos haveres communs.

23 „Aquelle que quer trabalhar para seu exclusivo proveito—nada de bom nem duradoiro pode fazer:

24 „Não ousa plantar uma arvore, nem edificar uma casa — porque muitos outros as gozarão depois delle, amanhã talvez.

25 „Mas aquelle que trabalha para todos — do trabalho de todos aproveita.

26 „Porque nesse tempo nada pertencerá a este ou áquelle — mas tudo pertencerá a todos.

27 „Soffocae tambem os pensamentos de orgulho e de desprezo — e de dominio sobre os vossos semelhan es.

28 „Porque o que pretende sentar-se no primeiro logar — será repellido para o ultimo e confundido entre a multidão.

29 „E aquelle que pretende elevar-se sobre os outros e mandar — soffrerá a affronta de recusa de obediencia.

30 „Porque nesse tempo ninguem mais obdecerá aos homens — mas unicamente á razão.

31 Assim falava esse homem — e em torno delle se agrupava gente.

32 Perguntado: „Que nome é o delle? qual a sua patria? — e que Hora é essa de que falla?"

33 Mas elle disse: „O meu nome é. Alguem; a minha patria: a Terra — e a Hora que eu annuncio é o ajuste de contas".

(Continúa)